

Análise Léxica



Função de um Analisador Léxico (AL)

Tarefas Secundárias do AL

Vantagens da Separação entre Análise Léxica e Sintática

Erros Léxicos

Especificação e Reconhecimento dos tokens (ou átomos)

Tabela de Palavras Reservadas

Alocação de Espaço para Identificadores

Formas de Implementação de um AL

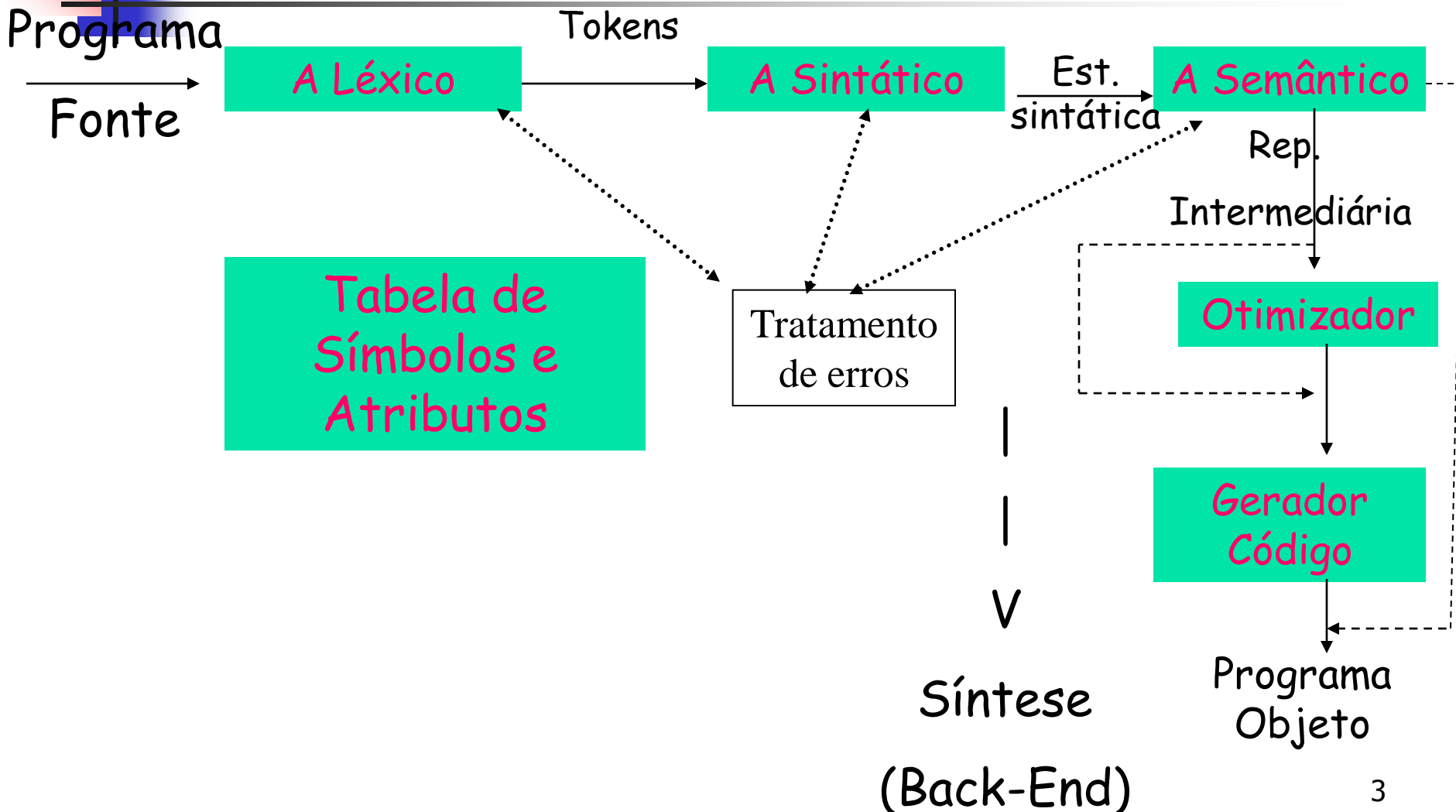
Recuperação de Erros Léxicos

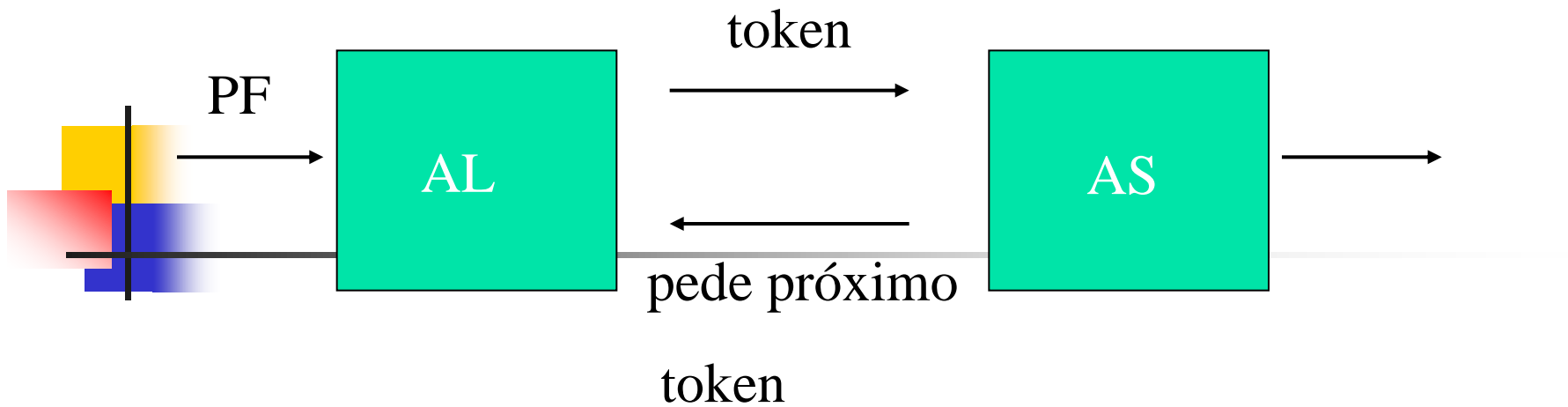
Função de um Analisador Léxico (Scanner)

- **A Análise Léxica é a primeira fase de um compilador.**
- **Tarefa principal**
 - ler o arquivo onde se encontra o programa-fonte e
 - produzir como saída uma seqüência de **tokens** com seus respectivos **códigos** que o Analisador Sintático usará para validar regras da gramática
- **Exemplo de tokens:**
 - identificadores,
 - palavras-reservadas,
 - símbolos especiais simples e compostos, e
 - as constantes de todos os tipos permitidos na linguagem

Estrutura de um Compilador

→ Análise (Front-End)





- Esta interação é comumente implementada fazendo o AL como
 - Uma subrotina ou co-rotina do Analisador Sintático (AS)
- Quando o AS ativa a sub ou co-rotina,
 - o AL lê caracteres do arquivo até que ele possa identificar o próximo token e o devolve com seu código



Exemplo

■ $x := y * 2;$

Token	Código
x	id
:=	simb_atrib
y	id
*	simb_mult
2	num
;	simb_pv

Exemplo: usando códigos numéricos (baixa inteligibilidade)

■ $x := y * 2;$

Token	Código
id	1
num	2
simb_mult	3
simb_atrib	4
simb_pv	5

Token	Código
x	1
:=	4
y	1
*	3
2	2
;	5

Exemplo

```
program p;  
var x: integer;  
begin  
  x:=1;  
  while (x<3) do  
    x:=x+1;  
end.
```

Em Pascal, o token **integer** é um identificador pré-definido, assim como real, boolean, char

Token	Código
program	simb_program
p	id
;	simb_pv
var	simb_var
x	id
:	simb_dp
integer	id
;	simb_pv
begin	simb_begin
x	id
:=	simb_atrib
1	num
;	simb_pv
while	simb_while
(simb_apar

x	id
<	simb_menor
3	num
)	simb_fpar
do	simb_do
x	id
:=	simb_atrib
x	id
+	simb_mais
1	num
;	simb_pv
end	simb_end
.	simb_p



AL: identifiquem tokens e dêem códigos

Pascal

```
function max (i, j: integer): integer;  
{ return maximum of integers I and j}  
begin  
  if i > j then max := i  
  else max := j  
end;
```

C

```
int max (i, j) int i, j;  
{ /* maximum of integers i and j */  
return i > j ? i : j;  
}
```




Especificação precisa dos tokens

- Devemos usar notações formais para especificar a estrutura precisa dos tokens para construir um AL sem erros.



Especificação precisa dos tokens

- Números reais em notação de ponto fixo, por exemplo, **10.0** ou **0.1** são possíveis.
 - MAS **10.** e **.1** são permitidos???
- Em Fortran são, em Pascal não pela simples razão de não os confundir com o intervalo de inteiros (10..3, por exemplo)
- Se as notações 10. e .1 fossem permitidas, embora a existência de 2 reais não seja permitida pela gramática, o AL não conseguiria “segurar” esse erro.
- Lembrem que o papel de um AL é montar, empacotar um token com seu código (***um*** por vez) e passar o pacote para o AS!



Tarefas Secundárias do AL

- Consumir comentários e separadores (branco, tab e CR LF) que não fazem parte da linguagem
- Processar diretivas de controle
- Relacionar as mensagens de erros do compilador com o programa-fonte
 - Manter a contagem dos CR LF's e passar esse contador junto com a posição na linha para a rotina que imprime erros



Tarefas Secundárias do AL

- Impressão do programa-fonte
- Reedição do programa-fonte num formato mais legível, usando indentação
- Eventual manipulação da Tabela de Símbolos para inserir os identificadores
 - Pode-se optar para deixar para a Análise Semântica



Tarefas Secundárias do AL

- Diagnóstico e tratamento de alguns erros léxicos
 - Símbolo especial desconhecido,
 - Identificador ou constante mal formados
 - Fim de arquivo inesperado quando se abre comentário mas não se fecha



Vantagens da Separação entre AL e AS

■ Simplificação

- Um AS que tenha que fazer o tratamento de comentários e separadores é bem mais complexo do que um que assume que eles já foram removidos

■ Eficiência

- Uma parte apreciável do tempo de compilação corresponde à AL que separada facilita a introdução de certas **otimizações**

■ Manutenção

- Toda parte referente à representação dos terminais está concentrada numa única rotina tornando mais simples as modificações da representação



Erros Léxicos

- Poucos erros são discerníveis no nível léxico
 - O AL tem uma visão muito localizada do programa-fonte
- Exemplo: `fi (a > b) then`
 - O AL não consegue dizer que `fi` é a palavra reservada `if` mal escrita desde que `fi` é um identificador válido
 - O AL devolve o código de identificador e deixa para as próximas fases identificar os erros



Tratamento de Constantes

- Reais
 - há um limite para o número de casas decimais e
 - outro para o tamanho max e mim do expoente (+ 38 e -38)
 - Se ferir os limites tanto em tamanho quanto em valor há erro



Tratamento de Constantes

- String: o token `'aaaaaaaaaaaaaaaaaaaa'` e **não fecha antes do tamanho máximo**
 - é exemplo de má formação de string → há um limite para o tamanho da string
 - Se ferir o limite há erro
- Char: o token `'a` em `a := 'a;`
 - Seria má formação de char na linguagem geral, mas pode confundir com string que não fechou ainda



Tratamento de Constantes

- Inteiro: os tokens **555555555** ou **-55555555**
 - são exemplos de má formação de inteiro, pois o inteiro max/min é (+/- 32767) → há um limite para o número de dígitos de inteiros e seu valor
 - Mas quando tratar o sinal acoplado aos números??
 - Para <expressões>, em <termo> há sinal



Tratamento de Constantes

- Pode-se optar converter token de **inteiros** e **reais** em valor numérico:
 - no AL ou no A Semântico
 - Se for no AL, além do par token/código deve-se definir uma estrutura/record para guardar a conversão também
 - Se for no AL, pode-se retornar o erro de overflow caso uma constante ultrapasse seu tamanho máximo



OUTROS ERROS LÉXICOS

- Tamanho de identificadores → se a linguagem estipular deve-se checar
 - Geralmente linguagens aceitam até um tamanho de diferenciação e descartam o resto sem indicar erro
- Fim de arquivo inesperado
 - ocorre quando se abre comentário e não se fecha, por exemplo.
 - É conveniente tratar { .. } { ... } { ... } numa rotina só
- & é um símbolo não pertencente ao Vt do Pascal
→ erros de símbolos não pertencentes ao Vt



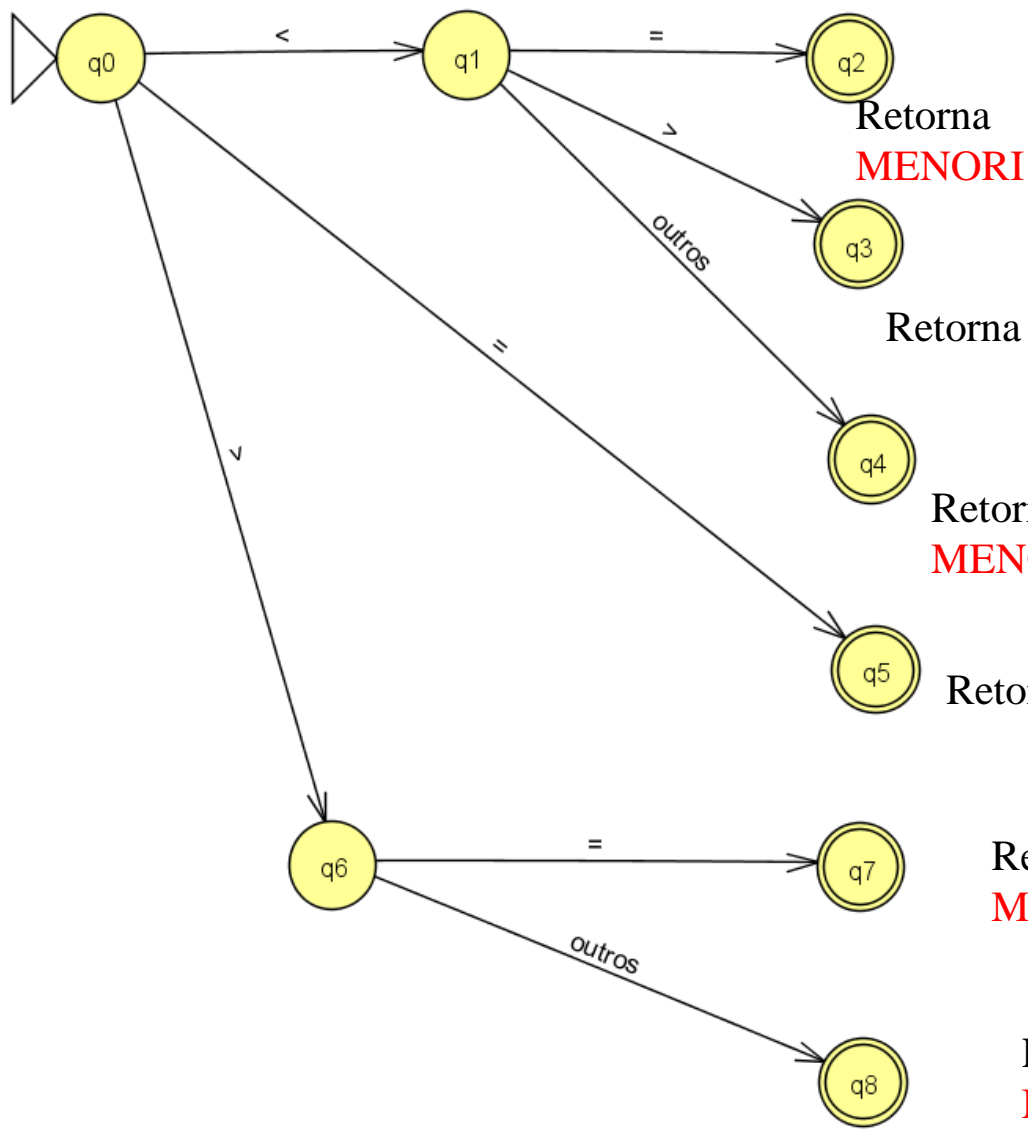
Códigos dos Tokens

- Exemplos de códigos para tokens possíveis
 - **Identificadores:** x, y, minha_variável, meu_procedimento
 - As Palavras reservadas em si e os símbolos especiais (cada um tem um código diferente): while, for, :=, <>
 - **Números inteiros e números reais**
- Não basta identificar o código, deve-se retorná-lo ao analisador sintático junto com o token correspondente
 - Concatenação do token conforme o autômato é percorrido
 - Associação de **ações** aos estados finais do autômato
- Às vezes, para se decidir por um código, temos que:
 - ler um caractere a mais, o qual deve ser **devolvido** à cadeia de entrada depois OU se trabalhar com um **caractere lookahead**
 - Exemplo: reconhecedor de operadores relacionais

Especificação e Reconhecimento dos tokens



- Gramáticas regulares ou expressões regulares
 - podem especificar os tokens
- Autômatos Finitos:
 - São usados para reconhecer os tokens
 - Vejam exemplos de reconhecimento de operadores relacionais
 - Vejam o papel do caractere lookahead
 - Vejam as ações associadas aos estados finais

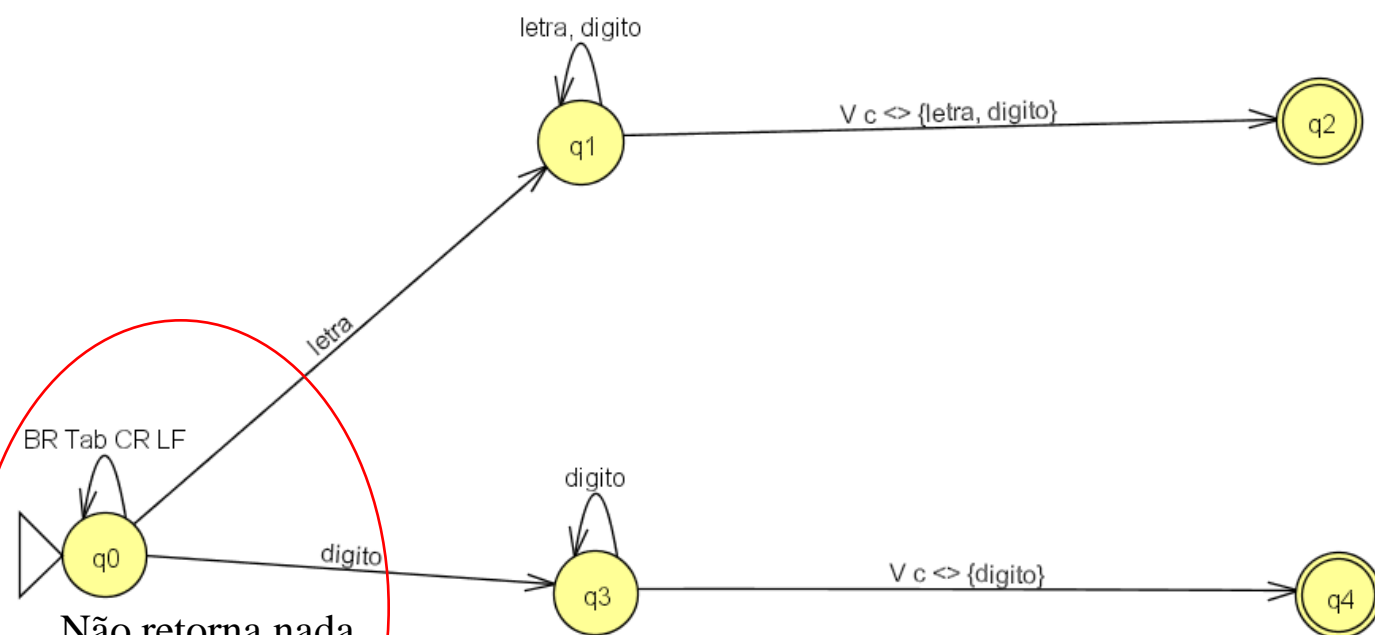


Input	Result
<	Reject
<=	Reject
>	Accept
>=	Accept
=	Accept
=	Accept
<=	Accept
>=	Accept
<	Reject
>	Reject

*** Retração da Entrada**

OU

então deixa sempre um lookahead. Neste caso, deve-se ler mais um caractere nos casos de <=, >=, <>, =



Busca código na Tabela de
* Palavras Reservadas, se
não estiver lá devolver ID

BR Tab CR LF
Não retorna nada
pois delimitadores
não fazem parte
do VT

Input	Result

Retorna Número

Palavras Reservadas X Identificadores

- Em implementações manuais do AL, é comum reconhecer uma palavra reservada como identificador
 - Depois fazer a checagem numa tabela de palavras reservadas
 - Solução simples e elegante
- A eficiência de um AL depende da eficiência da checagem na tabela
 - Em compiladores reais **não** são implementadas com busca linear!!!!!!
 - Usa-se busca binária ou hashing sem colisões (dá para evitar, pois temos todas as palavras de antemão)



Alocação de espaço para identificadores (e de tokens em geral)

- Há um grande cuidado na implementação da variável token, que recebe os tokens do programa
 - Para certos casos como símbolos especiais basta definir como string de tamanho 2; para palavras reservadas não deve passar de 10.
 - Mas como fazer para identificadores, strings, números???
 - Identificadores preocupam, pois eles ficam guardados na Tabela de Símbolos e reservar 256 caracteres para cada um pode ser abusivo em termos de espaço
 - Uma saída é usar alocação dinâmica para alocar o tamanho exato de cada token.



Formas de Implementação da Análise Léxica

- Três formas de implementação **manual** do código
 - Ad hoc – tem sido muito usada
 - Código que reflete diretamente um AF
 - Uso de Tabela de Transição e código genérico
- Uso do Lex (gerador de AL) ou outro compiler compiler como o JavaCC

Solução ad hoc

- *Mantém o estado implicitamente, indicado nos comentários*

{início – estado 0}

c:=próximo_caractere()

se (c='b') então

 c:=próximo_caractere()

 enquanto (c=b) faça

 c:=próximo_caractere()

{ estado 1 }

se (c='a') então

 c:=próximo_caractere()

{estado 2}

se (c='b') e (acabou cadeia de entrada) então retornar "cadeia aceita"

 senão retornar "falhou"

senão retornar "falhou"

{ estado 1 }

senão se (c='a') então

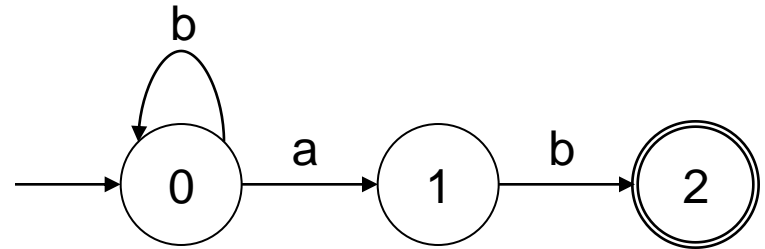
 c:=próximo_caractere()

{estado 2}

se (c='b') e (acabou cadeia de entrada) então retornar "cadeia aceita"

 senão retornar "falhou"

senão retornar "falhou"



Problemas?



Solução ad hoc

- Simples e fácil
- Mantém o estado implicitamente, indicado nos comentários
- Razoável se não houver muitos estados, pois a complexidade do código cresce com o aumento do número de estados
- Problema: por ser ad hoc, se mudar o AF temos que mudar o código

Solução: Incorporação das transições no código do programa

- Uso de uma variável para manter o estado corrente e
- Uso de avanço da entrada (chamada da função próximo_caractere)

s:=0 {uso de uma variável para manter o estado corrente}

enquanto s = 0 ou 1 faça

 c:=próximo_caractere()

 caso (s) seja

 0: se (c=a) então s:=1

 senão se (c=b) então s:=0

 senão retornar "falhou"; s:= outro

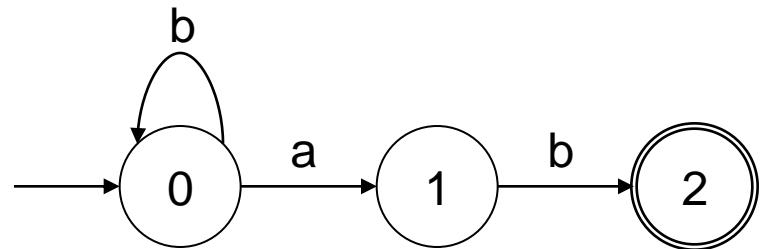
 1: se (c=b) então s:=2

 senão retornar "falhou"; s:= outro

 fim caso

 fim enquanto

 Se s = 2 então "aceitar" senão "falhou";



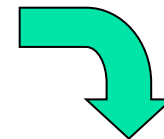
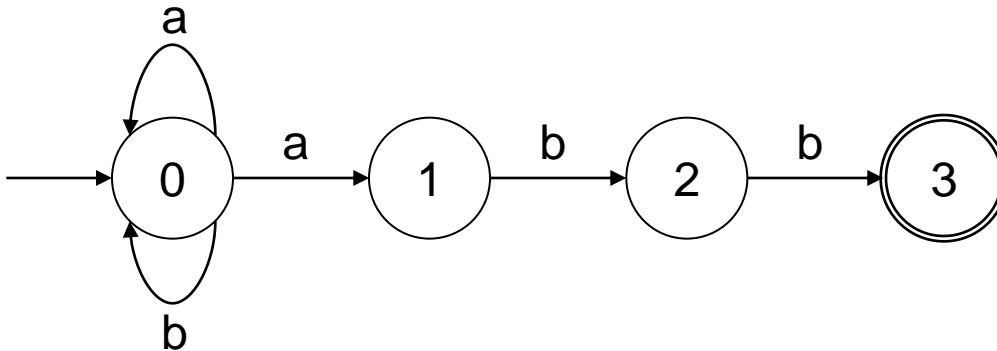
Case externo => trata do caractere de entrada. IF's internos tratam do estado corrente.



Solução: Incorporação das transições no código do programa

- Reflete diretamente o AF
- Mas cada código é ainda diferente, caso mude o AF
- Uma outra opção seria usar um código genérico e expressar o AF como estrutura de dados

Solução: Representação em tabela de transição – Métodos Dirigidos por Tabela



Estado	Símbolo de entrada	
	a	b
0	{0,1}	{0}
1	---	{2}
2	---	{3}

Problema: tabela não indica estados de aceitação nem quando não se consome entrada. Temos que estende-la



Execução do autômato

Se autômato determinístico (i.e., não há transições λ e, para cada estado s e símbolo de entrada a , existe somente uma transição possível), o seguinte algoritmo pode ser aplicado

$S := S_0$

$c := \text{próximo_caractere}()$

enquanto ($c \neq \text{eof}$) faça

$s := \text{transição}(s, c)$

$c := \text{próximo_caractere}()$

fim

se s for um estado final

 então retornar "cadeia aceita"

 senão retornar "falhou"

Estendendo a Tabela

```

s := s0
c := próximo_caractere()
enquanto (s <> final) faça
    s := transição(s,c)
    c := próximo_caractere()

```

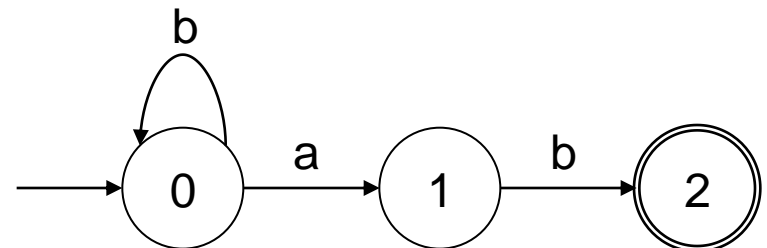
fim

```

se s for um estado final
    então retornar "cadeia aceita"
senão retornar "falhou"

```

Estado/ Final	Símbolo de entrada		outro
	a	b	
0/não	1	0	---
1/não	---	2	---
2/sim	---	---	---



[] transição que não consome entrada: $\forall c \in \{\text{digito}\}$



Checando por estados de erro

```
Read(caracter_corr);
estado := estado_inicial;
While (estado <> final) and (estado <> erro) do
  begin
    prox_estado := Tab(estado,caracter_corr);
    Read(caracter_corr);
    estado := prox_estado
  end;
If estado in final then RetornaToken
Else Erro;
```



Solução: Métodos Dirigidos por Tabela

- Vantagem: elegância (código é reduzido) e generalidade (mesmo código para várias linguagens);
- Desvantagem: pode ocupar grande espaço quando o alfabeto de entrada é grande;
- Grande parte do espaço é desperdiçada. Se forem usados métodos de compressão de tabelas (p.ex. rep. de mat. esparsas como listas) o processamento fica mais lento;
- Métodos dirigidos por tabela são usados em geradores como o Lex.

```

Ch:= ` ` ;
{Ch está sempre preparado com um caractere}
function Analex (var S: string): CodAtomo
Enquanto Ch = ` ` faça Ch:= ler caractere; {elimina brancos}
Se Ch = `{` então comentário {elimina comentário}
Se letra(Ch) então ...
  Senão
    Se digito(Ch) então ...
      Senão
        Caso Ch

```

Solução ad hoc

```

  `<':
    Ch:= ler caractere
    Se Ch = `>'
      Então
        S:= `<>`; Ch:= ler caractere;
        Analex:= Sdiferente
      Senão
        Se Ch = `='
          Então
            S:= `<='; Ch:= ler caractere;
            Analex:= Smenor-igual
          Senão
            S:= `<`
            Analex:= Smenor
        ...
    `$:
      Se eof (arq) então
        S:= `$`
        Analex:= Sfim-arq
      Senão
        Ch:= ler caractere
        Analex:= Snada
    Outrocaso:
      begin
      Repita
        Inserir caractere
      Até encontrar (letra ou digito ou caractere especial ou `$` )
      Analex:= Snada
    end

```

Drive para testar o Analex:

Programa principal:

Begin

acabou := falso

enquanto não acabou faça

 x := analex (s);

 escrita (s)

 se x = Sfim-arq então acabou:=verdade

end

Modelo de escrita:

program código de programa

Teste código de ident

; código de ;

1 program Test ;

Recuperação de Erros Léxicos

- Para que a compilação não pare por causa de erros pequenos
 - é necessário tentar algum tipo de recuperação
 - Existem 3 opções, pelo menos

- Exemplo: beg#in
 1. Deletar todos os caracteres lidos e começar o AL no próximo não lido:
devolve in = identificador
 2. Deletar o caractere lido e continuar o AL no próximo caractere:
devolve 2 identificadores: beg e in
 3. Não notar erros léxicos, i.e. empacota tudo e para os não pertencentes ao Vt devolve um novo código = NADA e deixa o AS cuidar de erros
devolve beg NADA in

Problemas da modelagem com

AF

- Observem, entretanto que a modelagem com AFND mostra o que o Analisador Léxico deve reconhecer MAS não mostra como.
 - Por exemplo, nada diz sobre o que fazer quando uma cadeia pode ter 2 análises como é o caso de:
2.3 (real **ou** inteiro seguido de ponto seguido de real)
Ou
<= (menor seguido de igual **ou** menor igual)
OU
Program (identificador **ou** palavra reservada program)



Regras de desambiguação

- Assim, precisamos de regras para desambiguar esses casos.
- Usamos as regras:
 - escolha a maior cadeia
 - Dê preferência para a formação de:
 - palavras-reservadas em detrimento de identificadores
- Estas regras são implementadas em compiler compilers como o LEX.
- Estudem quais são as regras usadas pelo JavaCC.